



Calidoscópico

E-ISSN: 2177-6202

calidoscopio@unisinis.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

de Camargo de Souza, Juliana Alles; Giering, Maria Eduarda
As relações de Avaliação e de Comentário (Rhetorical Structure Theory - RST): entre o
fazer-crer e o fazer-saber
Calidoscópico, vol. 8, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 203-209
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561875004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Juliana Alles de Camargo de Souza
julianaacs@gmail.com

Maria Eduarda Giering
eduardag@unisinos.br

As relações de Avaliação e de Comentário (Rhetorical Structure Theory - RST): entre o fazer-crer e o fazer-saber

The Evaluation and Comment relations (Rhetorical Structure Theory - RST): Between the make believe and the provide awareness

RESUMO – Este artigo analisa as relações de Avaliação e Comentário, de uso recorrente em textos dos *corpora* dos projetos Organização Retórica de Textos de Opinião (ORTO) e Organização Retórica de Textos de Divulgação Científica (ORTDC). O estudo se fundamenta nas ideias de Bernárdez (1995), que preconiza o texto como uma configuração estratégica, integrada à *Rhetorical Structure Theory* (RST) (Mann e Thompson, 1992), a qual oferece as relações retóricas que descrevem as opções do produtor (P) na elaboração textual. Por um lado, nos textos do gênero artigo de opinião autoral, a relação de Avaliação cumpre o fim de fazer-crer, constituindo um argumento ou atitude de julgamento que busca a adesão do leitor (L). Por outro, a relação de Comentário, nos artigos de divulgação científica midiática, indicam uma nota subjetiva que, dado seu caráter constativo (Charaudeau, 1992), orienta-se para o fazer-saber uma pesquisa realizada. Essa organização estratégica possibilita confirmar que o texto é um sistema estrutural cujas partes e princípios de organização podem ser descritos como elementos articulados de um todo. Disso, é possível concluir que determinadas unidades informativas relacionais funcionam como parte de um quadro de prototipicidade, orientadas para um fim discursivo de um dado gênero.

Palavras-chave: estratégia, artigo de opinião autoral, artigo de divulgação científica midiática, Avaliação, Comentário.

ABSTRACT – This paper aims at analyzing the relations of Evaluation and Comment, often used in texts of the *corpora* of the projects ORTO (Rhetorical Organization of Opinion Texts) and ORTDC (Rhetorical Organization of Science Journalism Texts). The study is based on the ideas of Bernárdez (1995), who considers “text” as a strategic configuration, integrated to the *Rhetorical Structure Theory* (RST) (Mann e Thompson, 1992), which offers the rhetorical relations that describe the options of the producer (P) when producing the text. On the one hand, in the texts considered as opinion texts, the relation of Evaluation is established to “make believe”, as it constitutes an argument or judging attitude which aims the reader’s (L/R) support. On the other hand, the Comment relation in the Science Journalistic Texts point out to a subjective remark that, considering its constative characteristic (Charaudeau, 1995), leads to “provide awareness”. This strategic organization may confirm that the text is a structural system whose parts and organization principles may be described as elements articulated from a whole. This way, it is possible to conclude that certain specific relational units work as a part of a table of prototypicality pointing out to a discursive order in a specific genre.

Key words: strategy, opinion article, popular science article, Evaluation, Comment.

Introdução

Participando dos projetos Organização Retórica do Texto de Opinião (ORTO), Organização Retórica de Textos de Divulgação Científica (ORTDC) e Divulgação Científica: estratégias retóricas de organização do texto (DCEROT), desenvolvidos na UNISINOS, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Maria Eduarda Giering, realizaram-se

estudos de textos dos gêneros artigo de opinião autoral e artigos de divulgação científica midiática para adultos e para crianças.

O referencial teórico adotado nessas investigações fundamenta-se na noção de texto como estratégia (Bernárdez, 1995) que, com a *Rhetorical Structure Theory* (RST) (Mann e Thompson, 1992), concebe-o como uma organização fundada em opções entre três vias de continui-

¹ En este trabajo emplearemos los adjetivos “retórico” y “discursivo” como sinónimos.

dade (Apresentativa, Hipotática e Paratática), etiquetadas com relações da *RST*. Tal teoria contribui para o estudo realizado, mediante um modelo cognitivo de análise que postula opções da continuidade textual.

A concepção de retórica que se adota é a de que a configuração das relações no texto revelam opções do produtor para organizar e apresentar seu texto. Assim, são previstos segmentos macroestruturais de texto que se organizam em relações núcleo-satélite (N-S). Souza (2006, p. 21) comenta que “nesse sistema, o *determinismo* da aplicação de regras cede lugar ao caráter *probabilístico*”, fato que orienta “o foco para o texto, que é elaborado com base em unidades informativas entre as quais se estabelecem relações alinhadas de uma determinada forma, em função de um dado fim discursivo, numa dada situação”.

Segundo Bernárdez (1995), assim como há contextos prototípicos de produção textual, a exemplo do contexto jornalístico onde se inserem as referidas pesquisas, pode haver configurações textuais prototípicas que implicam certa probabilidade e previsibilidade. Determinados textos, portanto, têm uma organização “relativamente automatizada, precisamente por ser a mais provável” (Bernárdez, 1995, p. 158). Nas hipóteses já testadas e validadas pelo trabalho concretizado nos projetos mencionados, tal prototipicidade tem estreita relação com o gênero textual, o macroato do texto e o fim discursivo, dentre outras variáveis possíveis.

As relações enumeradas na planilha de estudo desses projetos incluem: Antítese, Capacitação, Concessão, Evidência, Fundo, Justificativa, Motivação, Preparação, Reformulação, Resumo, na via *Apresentativa*, que objetiva garantir a compreensão, aceitação ou orientação do leitor do texto; Alternativa, Avaliação, Causalidade, Circunstância, Comentário, Condição, Elaboração, Interpretação, Método,

Propósito, Solução, na via *Hipotática*, que faz os enlaces semânticos de partes textuais e possibilita reelaborações e ampliações de conteúdo; Contraste, Lista, Reformulação Multinuclear, Sequência, União, na via *Paratática*, que remete a ligações semânticas de partes de texto, não desenvolvendo informações novas. A Tabela 1 explicita essa listagem.

Anote-se que as relações marcadas em negrito foram inseridas nessa grade de análise a partir da necessidade explicativa dos segmentos contíguos de textos, os quais não se descreviam apenas com a listagem utilizada para os textos do gênero do primeiro projeto. Assim, empreendidos novos estudos teóricos, possibilitou-se o entendimento e o exame, com maior exatidão e clareza, de alguns segmentos textuais que só apareceram nos artigos de divulgação científica midiática.

Na primeira investigação, no ORTO, com um *corpus* de artigos de opinião autoral, de fim discursivo fazer-criar, reconheceu-se o uso numericamente significativo da relação de Avaliação. Já na investigação dos artigos de divulgação científica (DC) midiática (ORTDC), de fim discursivo fazer-saber e fazer-compreender (fim comum nos textos para crianças e jovens, os quais não serão focalizados neste texto), constatou-se recorrência da relação de Comentário. Esta unidade informativa aparece em terceiro lugar, como opção do produtor (P), na configuração de seu texto com o fim de informar o leitor (L) sobre as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento humano.

Explicitados esses esclarecimentos iniciais de caráter contextual e epistemológico, determinam-se os objetivos deste artigo, uma vez que as escolhas de continuidade do texto mostram tais recorrências e regularidades características dos gêneros textuais em questão, à luz do aporte teórico postulado.

Tabela 1. Vias de continuidade e relações retóricas.

Table 1. Continuity means and the rhetorical relations.

Via Apresentativa	Via Hipotática	Via Paratática
<ul style="list-style-type: none"> • Antítese • Capacitação • Concessão • Evidência • Fundo • Justificativa • Motivação • Preparação • Reformulação • Resumo 	<ul style="list-style-type: none"> • Alternativa • Avaliação • Causalidade • Circunstância • Comentário • Condição • Elaboração • Interpretação • Método • Propósito • Solução 	<ul style="list-style-type: none"> • Contraste • Lista • Reformulação Multinuclear • Sequência • União

Fonte: Adaptação de Mann e Thompson (1999) e Carlson e Marcu (2001).

Objetiva-se analisar, primeiro, de que forma o uso das unidades relacionais de Avaliação e de Comentário funcionam, orientadas para o fim discursivo de cada um dos conjuntos de textos estudados. Segundo, objetiva-se corresponder, a partir das observações e constatações anotadas no quesito anterior, o gênero e as escolhas concretizadas no quadro da RST, demonstrativas de uma possível feição prototípica de configuração textual. Todas as asseverações aqui registradas remetem aos projetos que, quantitativamente, já corroboraram os usos e recorrências aqui afirmadas. Ressalta-se, por isso, que este estudo se preocupa menos com tabulações e mais com a análise das funções desses usos na configuração de textos dos gêneros focalizados.

Os gêneros artigo de opinião autoral, que faz crer, e artigo de divulgação científica (DC) midiático, que faz saber

O artigo de opinião autoral é marcado pela argumentatividade; é possível caracterizá-lo como uma opinião escrita assinada. Dito isso, segue o relato da análise realizada por ocasião dos estudos no grupo de pesquisa ORTO, de um desses textos:

Triste balanço

- (1) Na semana passada, o dólar passou a barreira dos R\$ 3.
- (2) Pode cair circunstancialmente nos próximos dias e até em meses, mas a tendência do real é de cair na real mesmo. (3) Foi um artifício bolado no primeiro mandato de FHC, uma ficção mal-ajambrada, um embuste até certo ponto criminoso, pois baseou-se numa paridade cambial desmentida pelos fatos do dia a dia.
- (4) Em Cuba, no início da Revolução, também foi adotada a paridade com o dólar. (5) Não deu certo. (6) O regime de Fidel acertou na educação, na saúde, na segurança – itens importantes, sem dúvida. (7) Mas quebrou a cara no resto, principalmente na economia.
- (8) No Brasil, o truque durou uns quatro anos, desempregou milhões, faliu empresas e sucateou boa parte da indústria nacional. (9) A inflação baixou contabilmente, os guarda-livros do governo tiveram orgasmos múltiplos, porque as contas pareciam bater.
- (10) Ao final dos oito anos de governo, voltamos a ter o dólar nas alturas. (11) E a inflação, medida unilateralmente, parece menos desastrosa do que a antiga, mas se compararmos com os salários, que, na prática, estão congelados, a diferença não é tão grande assim.
- (12) Os produtos de primeira necessidade tiveram sucessivos aumentos parcelados em suaves prestações, mas a soma de todos os aumentos e de todos os produtos, nesses oito anos, não foi acompanhada pelas revisões salariais – consideradas as bestas negras da economia nacional.
- (13) Se ao menos o desenvolvimento do país como um todo fosse uma realidade, talvez ainda valesse a pena o sacrifício imposto à classe trabalhadora. (14) Mas estamos empacados, patinando em taxas de crescimentos ínfimas, com indecente aumento na distribuição de renda e no índice de corrupção pública.
- (15) Triste balanço. (16) Bem ou mal, a moeda norte-americana é a referência oficial para medir o estágio econômico-financeiro de um país. (17) Indo para as alturas em que está, é uma realidade mais real do que a ficção que colocou por uns meses a nossa moeda em paridade com o dólar (Cony, 2002).

O parágrafo 1 indica o fato central que se tematiza nuclearmente (N) no texto: a subida do dólar, em relação ao real, desmascarando um artifício “até certo ponto criminoso” (Cony, 2002), o da paridade cambial, que os fatos do cotidiano desmascararam. Seguem os parágrafos 2 a 6, nos segmentos (4) a (14), que constituem uma relação de Evidência, visto que o produtor (P) revela que o truque durou por quatro anos, causando o desemprego de milhões, a falência de empresas e o sucateamento da indústria nacional. Tais fatos denotam a relação de Evidência, pois informam fatos que sustentam aquela afirmação nuclear e objetivam aumentar a crença do leitor (L) no que é afirmado. Assim, P sabe que L pode não acreditar satisfatoriamente em N, por isso apresenta provas (evidências) do que asseverou e oportuniza ao leitor considerar verossímil a afirmação nuclear. Decorre dessa ação o possível efeito de crença do leitor em N. Em palavras do texto em foco, o dizer que o artifício cambial foi até criminoso é comprovado mediante a enumeração dos fatos de (4) a (14).

A seguir, é possível identificar que os parágrafos de (1) a (6) formam uma unidade nuclear em que P, ao dizer que, bem ou mal, a moeda norte-americana é a referência oficial que mede o estágio econômico-financeiro de um país e, com o valor alto que alcançou, mostra a ficção da paridade criada e avalia que a tendência “é o real cair na real”, já que tudo foi um “artifício bem bolado do governo”, com base numa falsa paridade desmentida pelos fatos cotidianos. Ao dizer-se que P avalia, é possível reconhecer a relação de Avaliação, a qual se caracteriza nuclearmente por uma situação (a alta do dólar e a queda do real, evidenciada por todos os fatos enumerados) cujo satélite, de (15) a (17), traz uma observação avaliativa sobre o fato, possibilitando o efeito de atitude positiva de P sobre o que se mostra em N. Em outras palavras, P avalia/julga como falsa e nociva a paridade fictícia promovida pelo governo da época, convocando o leitor (L) a aderir a esse juízo.

A relação de Avaliação pode ser um ponto de vista do produtor ou de outro agente textual e, segundo dizem Carlson e Marcu (2001, p. 57): “Uma avaliação pode ser uma estimativa, uma avaliação referente a valor, uma interpretação ou avaliação interpretativo-valorativa da situação”. Insiste-se no caráter de juízo de valor em destaque na definição desse segmento informacional.

O artigo de opinião autoral se confirma, mediante essas observações analíticas, consoante a metodologia descrita, como um texto de caráter argumentativo por excelência, que cumpre o fim fundamental de fazer-crer, ao defender um ponto de vista sobre uma dada realidade. Perelman (2004, p. 11), retoricamente falando, define o argumento pragmático que é “um argumento das consequências que avalia um ato, um acontecimento, uma regra ou qualquer outra coisa, consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis [...]”. Decorre disso que “[...] o pensamento, nesse caso, não se inclina simplesmente diante de seu objeto: adapta as regras aceitas a uma situa-

ção nova graças a uma ação que discrimina, aprecia, julga e decide” (Perelman, 2004, p. 27). A relação de Avaliação, portanto, tem base crucial em um juízo de valor.

Lembrando as épocas da história humana em que “cada momento histórico-cultural privilegia algumas formas expressivas” (Brandão, 2002, p. 43), convoca-se o segundo conjunto de textos estudados nos projetos ORTDC E DCEROT, os artigos de divulgação científica (DC) midiática para adultos, no primeiro, e para crianças e jovens, no segundo. Esse texto midiático, cujo fim maior é divulgar pesquisas realizadas nas diversas áreas científicas, contribui substancialmente para a disseminação da ciência na vida contemporânea.

Identifica-se, portanto, a ciência e a tecnologia no âmbito das construções da humanidade (Lopes e Dulac, 1999, p. 40), presentes no cotidiano das pessoas. Há, por conseguinte, necessidade de formar leitores capazes de compreender a linguagem da ciência e de estabelecer, por meio desta, uma relação entre as práticas cotidianas (desde o uso de um dado medicamento, da conservação de ecossistemas, até o conhecimento de espécies vegetais ou animais e seus comportamentos, que vivem numa dada região, por exemplo), mediante o fazer-saber, fundamentalmente. O produtor do texto de DC, portanto, realiza sua tarefa e “por força da performatividade do texto, o efeito-leitor se apresenta como quem é chamado a participar diretamente do evento, de modo a ter um acesso mais direto à exposição desse saber” (Payer, 2003, p. 66). Há um intermediário que é o responsável por trazer a informação científica, numa outra situação de comunicação diferente da que existe entre os pares de cientistas, a um leitor leigo interessado (Payer, 2003).

Veja-se um texto desse *corpus* e a presença da relação de Comentário neste texto:

(1) Trânsito livre nos vasos sanguíneos

(2) Aplicação de molécula de ação antiinflamatória pode combater e prevenir aterosclerose

(3) Um composto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), batizado de LipoCardium, poderá tratar e até prevenir a aterosclerose.

(4) Originada por fatores como hipertensão arterial, consumo excessivo de gorduras e tabagismo, a aterosclerose é uma inflamação na parede dos vasos sanguíneos que reduz seu diâmetro interno, devido ao acúmulo de placas de gordura chamadas ateromas, dificultando, assim, a passagem do sangue. (5) O novo produto utiliza uma substância com estrutura semelhante à das gorduras: as prostaglandinas, pequenas moléculas com ação antiinflamatória formadas no interior das células. (6) Por serem tóxicas para o organismo, essas moléculas são injetadas na corrente sanguínea dentro de pequenas ‘capas’, chamadas lipossomos, e liberadas apenas no local exato da lesão.

(7) Atualmente, as principais formas de tratamento da aterosclerose são: a ingestão de antioxidantes, como a vitamina E, para reduzir a inflamação e frear a formação das placas de gordura; a utilização de bloqueadores de cálcio, para evitar a perda da elasticidade dos vasos afetados e a ativação de reações bioquímicas indesejáveis; e a implantação de balões e malhas metálicas por meio de um cateter no local da lesão, de modo a aumentar o diâmetro interno do vaso e possibilitar a passagem

do sangue. (8) “No entanto, cada uma dessas terapias apresenta limitações”, aponta o farmacêutico-bioquímico Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior, do Departamento de Fisiologia da UFRGS e coordenador do projeto. (9) “Os antioxidantes, por exemplo, não dissolvem as placas de gordura que já haviam se formado antes do início do tratamento. (10) O uso de balões e o implante de malhas metálicas, por sua vez, não impedem que o problema volte a acontecer.”

(11) A solução encontrada pelos cientistas foi a utilização das prostaglandinas, que atuam como hormônios locais no corpo humano, agindo sobre funções como a regulação da secreção gástrica, a coagulação do sangue e a indução do trabalho de parto. (12) Das 36 prostaglandinas conhecidas, os pesquisadores selecionaram as ciclopentenônicas (CP-PGs, na sigla em inglês) – formadas por cinco átomos de carbono ligados na forma de um anel –, que impedem a inflamação e a multiplicação celular, fenômenos relacionados à formação dos ateromas.

(13) Após desenvolver a nova formulação contendo as CP-PGs em laboratório, a equipe testou o tratamento em camundongos, que receberam durante quatro meses uma dieta rica em gorduras. (14) A substância mostrou-se capaz de dissolver as placas de gordura acumuladas nas artérias dos animais, além de impedir a formação de novos ateromas. (15) Para eliminar os efeitos tóxicos das prostaglandinas em contato direto com o sangue, o grupo envolveu as moléculas em lipossomos, vesículas de gordura que funcionam como uma espécie de ‘capa’ equipada com anticorpos que as ligam às células endoteliais, formadoras das paredes internas dos vasos. (16) “É como uma operação cavalo de Tróia: somente depois de entrar nas células, os lipossomos liberam as CP-PGs”, compara Homem de Bittencourt.

(17) Uma vez em contato com as células lesadas, as prostaglandinas interrompem o processo inflamatório porque inibem a ação das proteínas que alertam o sistema imunológico sobre a existência do problema. (18) Dessa forma, as células de defesa param de se acumular sobre a lesão. (19) Além disso, as CP-PGs evitam a multiplicação das células endoteliais, que formariam uma espécie de cicatriz, tornando a parede do vaso mais espessa e impedindo a passagem do sangue. (20) Outro efeito benéfico da substância é a indução da apoptose, ou seja, o ‘suicídio’ das células muito doentes. (21) As células com lesões menos graves, por outro lado, são curadas pela ação das prostaglandinas.

(22) O farmacêutico-bioquímico aposta que o novo composto, além de tratar a aterosclerose, pode prevenir o problema. (23) “Todos nós acumulamos gorduras em nossas artérias desde a vida dentro do útero, por influência direta da dieta de nossas mães”, lembra. (24) “O LipoCardium poderá impedir que esse acúmulo natural se torne patológico, evitando a formação dos ateromas, sobretudo nos casos em que há histórico familiar de colesterol alto.”

(25) Segundo Homem de Bittencourt, serão necessários pelo menos cinco anos para que o novo composto esteja disponível no mercado. (26) “Ainda precisamos fazer mais testes sobre sua toxicidade em camundongos e verificar o limite de segurança para definir as doses a serem administradas. (27) Depois disso, testaremos o LipoCardium em coelhos e cães e, por último, em humanos”, explica. (28) O pesquisador já obteve o registro de patente da nova formulação no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e a UFRGS está negociando a produção do medicamento por indústrias farmacêuticas brasileiras (Chagas, 2006).

No texto desse artigo de divulgação científica midiática, identificaram-se, na tarefa semanal do grupo de pesquisa ORTDC, as seguintes relações, com os segmentos contíguos de texto a seguir enumerados e descritos resumidamente.

Primeiro, há uma Preparação, que visa orientar e interessar o leitor, expressa nuclearmente nos segmentos (2) a (28), com o Satélite em (1), o título. A metáfora do trânsito mostra a característica de busca de interesse do leitor para ler o texto.

A seguir, é possível reconhecer uma relação de Resumo, em que o subtítulo, de (2) a (6), se mostra como Núcleo, com o Satélite (S), de (7) a (28), posto que N é uma reformulação reduzida de S.

Em terceiro lugar, a relação de Solução tem em N o problema (fala-se das atuais e principais formas de tratamento da aterosclerose – a ingestão de antioxidantes, a implantação de balões e malhas metálicas, entre outras, as quais não têm alcançado resultados satisfatórios), expresso nos segmentos (7) a (10). A solução a esse problema indica que P faz com que L reconheça N (a solução encontrada pelos cientistas foi a utilização das prostaglandinas, que atuam como hormônios locais no corpo humano, com diversas funções, em especial a prevenção e o combate à aterosclerose).

Após, uma relação de Elaboração descreve como foi realizada a pesquisa e fornece detalhes adicionais focalizados no estudo realizado, sendo possível identificar N em (11) e S, de (12) a (24).

Finalmente, a relação de Comentário tem seu Núcleo de (2) a (24), segmento em que se apresenta, em relação com todos os que foram utilizados antes, o novo produto à base de prostaglandinas, capaz de prevenir e combater a aterosclerose. O Satélite da relação de Comentário, de (25) a (28), indica: (i) os cinco anos necessários para a disponibilização do produto no mercado, o que depende de novos e necessários testes; (ii) o registro do produto no INPI, já efetuado pelo pesquisador e (iii) a negociação que a UFRGS já empreende com indústrias farmacêuticas brasileiras. Tal satélite mostra informação adicional ainda não apresentada em N. Isso confirma que a relação de Comentário se define por ter um satélite que constitui uma nota subjetiva sobre um segmento anterior do texto. Não se trata de uma nota subjetiva fundada em um juízo de valor, mas trazida ao texto a partir de uma perspectiva que não se encontra explicitada nos elementos focados no núcleo.

Identificou-se, no decorrer das análises do projeto ORTDC, de cujo *corpus* foi selecionado o texto transcrito neste artigo, que a relação de Comentário, de acordo com o que se comprovou pelos resultados do projeto em foco: (i) fala sobre pesquisas anteriores à que é divulgada no artigo focalizado, (ii) expressa uma escolha e apresentação de um dado novo, externo à pesquisa em foco, mas ligado a ela por uma espécie de gancho temático; (iii) dá informações a respeito de onde foi publicada a pesquisa; (iv) explicita observações e relatos sobre pesquisas anteriores à divulgada no artigo, entre outras funções. Um segmento informacional de Comentário pode, também, (v) registrar a relevância da pesquisa e (vi) anotar previsões ou expectativas sobre pesquisas futuras.

Um critério que identifica e explica a relação de Comentário é o fato de ele expressar-se constativamente, mudando a forma de organização do texto onde se insere. Charaudeau (1992, p. 599) explica que o teor constativo consiste em uma ação do produtor, que reconhece o fato exteriormente, da forma mais objetiva possível, ou seja, reveste-o de um caráter observável objetivo. Num aparente paradoxo, na descrição da relação de Comentário, por Carlson e Marcu (2001), é dito que essa relação apresenta uma nota subjetiva, mas é preciso ressaltar que essa subjetividade é restrita à escolha que P faz da nota relacionada ao foco principal do texto, não se constituindo em uma atitude valorativa.

Charaudeau (1992), na continuidade da explicação do constativo, afirma que P, ao exprimir uma Constatação, mostra uma maneira de compreender a existência do fato ou da situação, mas, sobretudo, instaura um modo de significar que não visa ao avaliar ou julgar. Assim, para o semiolinguista francês e na orientação que segue a relação de Comentário que aqui se estuda, o interlocutor não é implicado; este exerce um papel de testemunha de uma constatação. Essa visão delimita a dimensão constativa da modalidade enunciativa elocutiva, que aborda a relação entre o produtor e aquilo que é dito, portanto, indica que o comentar se limita a apresentar algo relacionado, neste caso, à pesquisa principal, divulgada no artigo de divulgação científica midiática.

Os gêneros textuais possuem especificidades das esferas de atividade humana onde se originam, com base nas diferentes práticas humanas, revelando condições singulares da constituição do seu conteúdo temático. Os textos, portanto, são objetos que têm uma determinada função, em dadas condições, singulares numa dada esfera de comunicação. Na esfera midiática, o artigo de opinião autoral (lido com o olhar de quem procura uma opinião explícita sobre algo) e o artigo de divulgação científica (lido com olhos de quem procura saber detalhes sobre descobertas ou sobre fatos do mundo da ciência) adquirem uma configuração textual própria, fato evidenciado pela investigação concretizada no ORTO e ORTDC, por meio da metodologia sustentada pelas teorias já mencionadas.

As táticas e estratégias exploradas pelo produtor do texto de divulgação científica são usadas, geralmente, com o intuito de tornar o texto mais efetivo. O cientista, ao apresentar sua pesquisa para seus pares, age numa sequência que implica uma ação estruturada sob uma forma sequencial que deve contemplar justificativas, objetivos, descrição de metodologia, resultados e ou conclusões. Enquanto isso, o produtor da divulgação científica na mídia, com todas as influências que este midiático traz junto aos discursos científico e didático, tem de incorporar detalhes da fonte (discurso da ciência), entretanto, mesclados com os elementos do discurso jornalístico, conforme indica Leibrunder (2002, p. 230). Por essa razão, ao adaptar textos e relatos da ciência para o leitor de textos de di-

vulgação científica midiática, vê-se diante de diferentes opções linguístico-discursivas. A busca de aproximar o leitor do que está sendo divulgado, repercute em toda a configuração estratégica do texto. Nesse interdiscurso, o caráter metalinguístico se apresenta e, sob o crivo da análise das recorrências das escolhas das vias e relações que se realizou no ORTDC, o uso da unidade informativa do Comentário tem um papel relevante, que ainda merece mais atenção, neste artigo, para as considerações finais.

As relações de Avaliação e de Comentário frente a frente

A unidade informativa de Avaliação, frequente no *corpus* de artigos de opinião autoral do Projeto ORTO, é uma relação em que o núcleo (N) é uma situação, e o satélite (S) é um registro avaliativo, de julgamento, com uma postura atitudinal sobre a situação. O satélite refere-se a N e expressa um grau de atitude numa escala de bom a ruim. A Avaliação pode ser um ponto de vista do produtor ou de outro agente textual, segundo dizem Carlson e Marcu (2001).

Nestas palavras finais, em primeiro lugar, é relevante estabelecer que, enquanto no gênero artigo de opinião autoral o segmento informativo de Avaliação indica um posicionamento de valor ou expressa uma atitude de P diante de uma situação ou afirmação, no artigo de divulgação científica midiático, o Comentário desempenha função estreitamente ligada à origem e aos fins, na esfera da mídia, no âmbito do expor, do divulgar, com caráter constativo, que independe de qualquer julgamento ou juízo de valor de P.

Observando os segmentos a seguir, tal constatação se ratifica, pois a relação de Avaliação revela um produtor que toma posição diante de um fato, consoante se verifica, por exemplo, em:

(14) Triste balanço. (15) Bem ou mal, a moeda norte-americana é a referência oficial para medir o estágio econômico-financeiro de um país. (16) Indo para as alturas em que está, é uma realidade mais real do que a ficção que colocou por uns meses a nossa moeda em paridade com o dólar (Cony, 2002).

Assim, o artigo de opinião autoral se ocupa da crítica e assesta sua ação argumentativa com vistas ao fazer-crer, devendo arregimentar essencialmente unidades informativas que se orientem à construção de argumentos para obter a adesão de L.

Já o artigo DC na mídia ocupa-se com fabricar uma exposição de estudos ou pesquisas realizadas, dirigidas ao fazer-saber. A relação de Comentário, então, assim posta no texto deste trabalho diz:

(25) Segundo Homem de Bittencourt, serão necessários pelo menos cinco anos para que o novo composto esteja disponível no mercado. (26) “Ainda precisamos fazer mais testes sobre sua toxicidade em camundongos e verificar o limite de segu-

rança para definir as doses a serem administradas. (27) Depois disso, testaremos o LipoCardium em coelhos e cães e, por último, em humanos”, explica. (28) O pesquisador já obteve o registro de patente da nova formulação no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e a UFRGS está negociando a produção do medicamento por indústrias farmacêuticas brasileiras (Chagas, 2006).

As informações de que serão necessários mais testes com a substância descoberta, em diferentes animais antes de nos humanos, até disponibilizá-lo no mercado, na voz de quem faz parte da pesquisa sobre o remédio, constitui uma nota que vai além da pesquisa, uma previsão de caminhos futuros do que se relatou antes na unidade nuclear. Também o é o fato de dizer que já foi feito registro da nova formulação no INPI e que a UFRGS negocia a produção do remédio em indústrias farmacêuticas brasileiras.

Em suma, ao se considerar que a matéria-prima da composição do artigo divulgação científica midiática são as informações advindas de outros produtores, no caso, de pesquisas, é possível confirmar o objetivo informativo que permeia o gênero. Dessa forma, todos os recursos que o produtor do artigo DC utiliza atestam a busca de informação a ser levada ao público que se interessa por temas científicos. Somam-se a essa perspectiva informativa, o caráter midiático, o qual acarreta acrescer à elaboração do texto determinadas instruções discursivas (Charaudeau, 2006) como a narração e a dramatização. Por isso, o Comentário traz ao texto uma nota subjetiva derivada de constatação, muitas vezes caracterizada, de acordo com o que indicam os textos analisados na investigação dos *corpora* mencionados, pela presença da fala de outros pesquisadores sobre o tema focalizado num artigo DC.

Para serem estabelecidas as diferenças necessárias, retomam-se as características enumeradas no estudo das relações de Avaliação (Mann, 1999) e Comentário (Carlson e Marcu, 2001). Na Avaliação, o viés valorativo que S atribui a uma situação em N constitui a essência do segmento informativo. Já no Comentário, essa visão de juízo de valor em escala de bom a ruim não ocorre, pois apenas se apresenta uma perspectiva nova, constativa, do que se apresentou em N.

Na esteira da concepção de retórica que se postula (Mann e Thompson, 1992), as escolhas efetuadas pelos articulistas do artigo de opinião autoral e do artigo de divulgação científica, respectivamente, remetem às estratégias ligadas aos fins que possui cada texto.

Ao reiterar que o texto é uma organização ou sistema estrutural em que é possível descrever as partes e os princípios de organização desses elementos no todo, são relevantes os resultados e as conclusões do trabalho do ORTDC. Por isso, a escolha das formas de continuidade textual de um dado texto evidencia características genéricas deste. Dessa forma, ao utilizar a Avaliação, o produtor do artigo de opinião autoral concentra-se no macroato de *opinar*: sua escolha – assim como a da Evidência que, em

segmento anterior, prova sua crença e seu juízo valorativo – tem estreita relação com a ação fazer-crer. Apresentar a crítica determina o conjunto de opções de continuidade estrategicamente alinhadas a esse fazer-crer.

No outro gênero, o artigo DC midiático, o produtor organiza sua estratégia na direção do fazer-saber. A relação de Comentário expressa textualmente como: (i) as referências a pesquisas anteriores; (ii) uma ilustração nova de um fato mostrado no texto; (iii) o registro de local de publicação da pesquisa ou (iv) as indicações da relevância desta, por exemplo, traz constatações ligadas com um gancho temático à pesquisa principal. Comparadas as duas funções dos segmentos de Avaliação e de Comentário, é possível perceber distinções, já que a opção de uso dessas relações estão associadas ao fim discursivo de cada gênero de texto.

Esses usos e esses efeitos são corroborados por Bernárdez (1995, p. 158), que enfatiza a possibilidade de a construção de um texto estar, de certa forma, automatizada. O autor também preconiza uma estruturação textual que atende probabilidades prototípicas, ratificando a visão de texto como ação.

O leitor do artigo de divulgação científica midiática não discute a verdade do que é apresentado, ao contrário do leitor do artigo de opinião, que pode concordar ou não com a crítica expressa e até se posicionar contrário a esta. Também não se verifica o caso de um cientista de uma determinada área que, ao ler um artigo científico elaborado por um par sobre um tema, pode contrapor-se à demonstração-argumentação, fato peculiar à ação comunicativa própria da atividade científica por excelência.

Finalmente, é possível asseverar que, examinados os resultados do projeto ORTDC em comparação com os verificados no projeto ORTO, a unidade informativa relacional é parte de um quadro de prototipicidade de um dado gênero. Tal hipótese de estudo se confirma mediante este exame e a contabilização do uso do segmento satélite de Avaliação, no artigo de opinião autoral, e por meio do emprego frequente da relação de Comentário, no artigo DC midiático. O primeiro serve ao fazer-crer – em que “a opinião não deve ser confundida com o conhecimento [...] este é independente do sujeito que sabe; a opinião, ao contrário, revela o ponto de vista do sujeito a respeito de um saber” (Charaudeau, 2006, p. 122); e o segundo, ao fazer-saber – em que “o informador se faz uma testemunha, na medida em que sua fala não tem outro objetivo a não ser de dizer o que viu e ouviu” (Charaudeau, 2006, p. 53), fins que direcionam as escolhas do produtor ao construir seu texto na esfera de atividade onde atua e age.

Referências

- BERNÁRDEZ, E. 1995. *Teoría y epistemología del texto*. Madrid, Cátedra, 238 p.
- BRANDÃO, H.N. 2002. Textos, gêneros de discurso e ensino. In: H.N. BRANDÃO (coord.), *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo, Cortez Editora, p. 17-45.
- CARLSON, L.; MARCU, D. 2001. *Discourse tagging reference manual*. Disponível em: /nfs/isd/marcu/tagging-ref-manual2.mif. Acesso em: 11/09/2001.
- CHAGAS, C. 2006. *Revista Ciência Hoje*. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/3432>. Acesso em: 04/03/2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. 1992. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris, Hachette Éducation, 927 p.
- CHARAUDEAU, P. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo, Contexto, 285 p.
- CONY, C.H. 2002. Triste balanço. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 30 jul. Disponível no acervo impresso do Projeto de Pesquisa Organização Retórica de Textos de Opinião – ORTO, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- LEIBRUDER, A. P. 2002. O discurso de divulgação científica. In: H.N. BRANDÃO (coord.), *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo, Cortez, p. 229-253.
- LOPES, C.V.M.; DULAC, E.B.F. 1999. Ideias e palavras na/da ciência ou leitura e escrita: o que a ciência tem a ver com isso? In: I.C.B. NEVES et al. (orgs.), *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, p. 35-42.
- MANN, W.C.; THOMPSON, S.A. 1992. *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 409 p.
- MANN, W. 1999. *Introducción a la teoría de la estructura retórica (Rhetorical Structure Theory: RST)*. Disponível em: <http://www.sil.org/~mannb/rst/spintro.htm>. Acesso em: 02/04/2004.
- PAYER, M.O. 2003. Mídia regional e nacional na divulgação científica. In: E. GUIMARÃES (org.), *Produção e circulação do conhecimento: política, ciência, divulgação*. Campinas, Pontes, p. 63-72.
- PERELMAN, C. 2004. *Retóricas*. São Paulo, Martins Fontes, 417 p.
- SOUZA, J.A de C. de. 2006. *A modalidade interrogativa e as vias de continuidade no artigo de opinião autoral*. São Leopoldo, RS. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 258 p.

Submetido em: 27/07/2010

Aceito em: 11/09/2010

Juliana Alles de Camargo de Souza

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil

Maria Eduarda Giering

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil